

Artigo de Opinião/Opinion Article

Em prol de um sistema integrado de saúde Towards an integrated health system

Quando, há muito, se rola no tempo, guardamos na nossa memória um sem número de imagens e factos que nos acompanham, com lembranças frequentes. Umam provocam saudades gostosas, outras recordações amargas. De qualquer forma constituem um material alicerçador, por permitir a escolha das pedras essenciais para erguer o presente, pensando no futuro.

Recordo com **tristeza**:

- Centros de Saúde e Hospitais divorciados no diálogo e na comunicação; os doentes/utentes abandonados, sem orientação, a escolher caminhos errados.
- Um hospital “fortaleza”, isolado, fechado dentro de si próprio, teimando em resolver todos os problemas de saúde no interior das suas paredes;
- Os Centros de Saúde abandonados, instalados em andares residenciais, a maioria deles com precárias condições de atendimento e assistência;
- Os profissionais de saúde que trabalham dentro e fora dos hospitais não se conhecem e ignoram o que fazem. Raramente se reúnem para troca de experiências que são, afinal, complementares. Por vezes, acusam-se, mutuamente, pela ineficácia do “sistema”;
- A verticalização de funções no âmbito dos técnicos de saúde (médicos e enfermeiros). A indefinição de um perfil.

O clima afogativo das Urgências Hospitalares que resulta grandemente da limitada capacidade de atendimento dos centros de Saúde e da inadequada e errada projecção dos hospitais, pouco ou nada vocacionados para a assistência ambulatória.

Mas, também, vislumbro na retina do passado **imagens consoladoras**:

- A “peregrinação” cultural que encetei com o Dr. Albino Aroso nos anos 70 e 80 percorrendo o país de lés a lés, divulgando temas sobre a Saúde da Mulher, estimulando o diálogo formativo entre Hospitais e Centros de Saúde. Utilizámos os mais variados palcos de comunicação, desde Anfiteatros escolares até a Salões Paroquiais;
- Quando rumei para a margem Sul por já não acreditar num Hospital-Fortaleza e desejar servir um Sistema Integrado de Saúde.

Ombreei essa tarefa com Torrado da Silva. Assumimos a responsabilidade de estruturar e desenvolver a Clínica da Mulher e da Criança. Por identidade conceptual, em termos de Saúde, programámos a nossa vivência num Sistema Integrado de Saúde. A Unidade Coordenadora Funcional tornou possível o conhecimento mútuo entre os técnicos de Saúde (médicos e enfermeiros) do Hospital e dos Centros de Saúde. Fez integrar o Hospital na Comunidade.

Atitudes desejadas

- Promover a articulação funcional entre os cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Hospitalares;
- Estabelecer um diálogo útil e uma eficaz circulação de informação, envolvendo médicos e enfermeiros;
- Estruturar um Sistema de Educação contínuo que contemple os diversos técnicos de Saúde;
- Conjuguar as funções do médico e do enfermeiro a fim de desencadear maior fluidez na movimentação, imprimir sinergismo ao gesto técnico e envolver com humanização o acto médico.

- Reconhecer que um hospital não é uma “fortaleza” apinhada de gente que, isolado da região em que está inserido, não revela qualquer preocupação ou conhecimento pelo que se passa no exterior;
- Ter engenho e arte na motivação dos profissionais de Saúde que encetarem um trabalho de equipa, aonde o factor transdisciplinar é indispensável (ex: interface médicos – enfermeiros);
- Saber escolher os profissionais de Saúde em função das suas qualidades humanas e técnicas;
- Reconhecer que é indispensável o processo de avaliação do trabalho produzido.

Atitudes essenciais

- Estimular o conhecimento pessoal entre os profissionais de saúde que trabalham nos cuidados de saúde primários e nos cuidados hospitalares. O conhecimento pessoal é a base do diálogo centrado na resolução dos problemas dos utentes.
- Promover a articulação funcional dos Serviços de Obstetrícia e Ginecologia com os centros de saúde satélites, no seio da Unidade Coordenadora;
- Fomentar a formação contínua. Viver o Sistema Integrado de Saúde.
- Promover uma exigível e recomendável reestruturação na prática clínica (assistencial e formativa).
Congratulo-me pelo trabalho realizado nos níveis clínico, formativo e de investigação. Orgulho-me do

trabalho efectuado pelo corpo médico e de enfermagem. Rejubilo com a excelente escola de ensino e graduação criada e desenvolvida. Despedi-me, acelerando, apenas, a minha retirada, por não acreditar na actual política de saúde. Vivi a vida de estudante e de médico sempre acreditando num Sistema Integrado de Saúde, em que Hospital e Centros de Saúde se articulem funcionalmente, de modo que o conhecimento pessoal, o ensino e a actividade clínica circulem de forma horizontal e não escalonar.

Acredito em propostas sensibilizantes para os profissionais de saúde:

- Estimulação no conhecimento pessoal entre os profissionais de Saúde que trabalham nos cuidados de saúde primários e nos cuidados hospitalares. O conhecimento pessoal é a base do diálogo centrado na resolução dos problemas dos doentes.
- Garantir um sistema de informação que integre as vertentes administrativa e clínica.
- **Acredito num sistema integrado de saúde, na exclusividade ou pública ou privada. Lamento que o Estado pague ao privado e não invista no sector público e na eficácia hospitalar.**

Lisboa, Janeiro de 2009

Manuel Meirinho